



DOI: 10.14295/idonline.v19i77.4243

*Artigo*

## **Sobre a Coleta de Material Reciclável em Parnaíba-PI: Levantamento da Dinâmica de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável**

*Sabrina de Araujo de Sousa<sup>1</sup>; Raquel Pereira Belo<sup>2</sup>*

**Resumo:** A inserção dos catadores de material reciclável na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) trouxe avanços, mas ainda há desafios como jornadas longas, baixa remuneração e falta de direitos trabalhistas. A Psicologia da Saúde Ocupacional – PSO foi desenvolvida com o objetivo de realizar pesquisas e intervenções referentes à saúde dos trabalhadores. A categoria ocupacional dos catadores enfrenta exposições diretas e indiretas aos riscos ambientais e ocupacionais, o que gera demandas que podem ser investigadas a partir do campo da Saúde Ocupacional. Diante desta realidade, a presente pesquisa objetivou realizar um levantamento sobre a prática da coleta material reciclável em Parnaíba-PI, mais especificamente, conhecer a dinâmica da coleta e realizar um levantamento das condições de trabalho dos catadores. Para isto, os catadores foram entrevistados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado e questionário sociodemográfico, seguindo diretrizes éticas. As entrevistas foram analisada por meio da Análise de Conteúdo e os resultados organizados em três eixos temáticos: dinâmica do trabalho (métodos de coleta, materiais de interesse e relações entre catadores), desafios enfrentados (dificuldades práticas e riscos à saúde; percepção sobre equipamentos de segurança) e percepção da importância do trabalho (tanto ambientalmente quanto para a própria identidade e sociedade); que revelaram diversos desafios enfrentados pelos catadores, como a falta de estrutura, as condições insalubres e a estigmatização da profissão. A exposição aos riscos ocupacionais e à saúde também foram observadas, com ênfase em problemas de saúde associados à atividade. Em conclusão, a pesquisa ressaltou a importância dos catadores para a reciclagem e para o meio ambiente, apesar dos desafios enfrentados.

**Palavras-Chave:** Saúde Ocupacional; Catadores de material reciclável; Parnaíba.

## **About Recyclable Material Collection in Parnaíba, Piauí: Survey of the Work Dynamics of Recyclable Material Collectors**

**Abstract:** The inclusion of recyclable material collectors in the Brazilian Classification of Occupations (CBO) has brought progress, but challenges remain, such as long hours, low pay, and a lack of labor rights. Occupational Health Psychology (OHP) was developed to conduct research and interventions related to workers' health. Waste pickers face direct and indirect exposure to environmental and

<sup>1</sup>Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3585-2708>. araujosousasabrina@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2586-1563>. raquelbelouniversidade@gmail.com.

occupational risks, which generates demands that can be investigated from the perspective of Occupational Health. Given this reality, this research aimed to survey the practice of recyclable material collection in Parnaíba, Piauí, specifically, to understand the dynamics of collection and to assess the working conditions of waste pickers. To this end, the waste pickers were interviewed using a semi-structured interview schedule and a sociodemographic questionnaire, following ethical guidelines. The interviews were analyzed using content analysis, and the results were organized into three thematic areas: work dynamics (collection methods, materials of interest, and relationships among collectors), challenges faced (practical difficulties and health risks; perceptions of safety equipment), and perceived importance of the work (both environmentally and for their own identity and society). These findings revealed several challenges faced by collectors, such as lack of infrastructure, unsanitary conditions, and stigmatization of the profession. Exposure to occupational and health risks was also observed, with an emphasis on health problems associated with the activity. In conclusion, the research highlighted the importance of collectors for recycling and the environment, despite the challenges they face.

**Keywords:** Occupational Health; Recyclable Material Collectors; Parnaíba.

## Introdução

O trabalho, enquanto categoria, caracteriza-se como uma dimensão dinâmica e composta por diversos elementos, tendo em vista que faz parte de uma conjuntura plural e constituída pela esfera política, pela esfera econômica e pela esfera social. Tal pluralidade faz do trabalho uma atividade de caráter subjetivo, uma vez que os sujeitos inseridos no contexto de trabalho possuem experiências diversas pautadas tanto no âmbito positivo – realizações pessoais, quanto negativo – experenciada como ofício esgotante (Santos Ribeiro; Léda, 2004). Com isso, observa-se que o trabalho constitui uma parcela importante na vida dos indivíduos, portanto, faz-se necessário o entendimento dos processos entre o trabalho e o trabalhador. Nessa dinâmica, a compreensão acerca da saúde ocupacional pode contribuir com o conhecimento a respeito dos processos de trabalho.

De acordo com Micheletto e Carlotto a Psicologia da Saúde Ocupacional – PSO (no âmbito da Psicologia Organizacional e do Trabalho – POT e da Psicologia Social), tem como objetivo possibilitar um ambiente laboral que valorize as individualidades, promova o crescimento e viabilize a produtividade e a maior satisfação frente às atividades cotidianas do trabalho. Tendo em vista que a PSO visa implementar ações transformadoras dos processos de trabalho a fim de eliminar os riscos que afetam de forma grave a saúde, os referidos autores afirmam que é necessário uma prática multidisciplinar, com diálogo entre os diferentes campos

de conhecimento que colaborem com os contextos 1) externo (aspectos econômicos, legais, ideológicos, políticos, demográficos); 2) organizacional (gestão, políticas de supervisão, métodos de produção); 3) contexto do trabalho (análise das características do trabalho e seus aspectos relacionais); 4) nível individual (fatores de personalidade, diferenças individuais, estratégias de *coping*, motivação, características sociodemográficas).

Diante deste fato Antunes e Praun (2015) discorrem acerca da forma como a flexibilização e a precarização do trabalho têm modificado os ambientes de trabalho, transformando-os em espaços adoecedores, geradores de acidentes e de transtornos relacionados a saúde mental em função da falta de segurança e proteção no local de trabalho: realidade experienciada pelos catadores de materiais recicláveis que realizam suas atividades expostos às diversas condições que geram riscos para a sua saúde. Neste cenário, é ainda ausente o acesso à educação e ao aperfeiçoamento técnico, por outro lado são presentes os preconceitos sociais e a negligência em relação aos seus direitos trabalhistas – condições estas que denunciam a precarização do trabalho, presente tanto na informalidade quanto na remuneração (Medeiros; Macêdo, 2006).

Dado o exposto, investigar a problemática acerca da saúde ocupacional do catador de material reciclável se faz importante devido ao papel que a referida categoria laboral possui na sociedade, sobretudo quanto à importância ambiental existente na natureza da referida atividade. Neste sentido, soma-se ainda a necessidade de pensar acerca das condições de trabalho do catador e de conhecer como os mesmos enxergam sua profissão dentro do ambiente de trabalho.

Assim, o objetivo geral do estudo foi realizar um levantamento sobre a prática da coleta de material reciclável na cidade de Parnaíba-PI. Mais especificadamente, a) Realizar um levantamento ao que concerne à dinâmica da coleta de material reciclável na cidade de Parnaíba-PI; b) Conhecer as condições de trabalho e a qualidade da saúde ocupacional dos catadores referente às dificuldades e aos desafios vivenciados em Parnaíba-PI.

Desta maneira, a presente pesquisa foi realizada com catadores de materiais recicláveis da cidade de Parnaíba-PI – todos com idade acima de 18 anos, com o objetivo de realizar um levantamento sobre a prática da coleta material reciclável na referida cidade, e, mais especificamente, conhecer a dinâmica da coleta. Para isto, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, o estudo foi realizado de forma exploratória, a fim de conhecer o tema abordado (Gil, 2008).

O presente estudo foi realizado entre agosto/2022 e julho/2023 e as entrevistas realizadas nos meses março e abril de 2023. Todos os catadores entrevistados eram catadores autônomos e foram encontrados de forma aleatória na cidade.

### **Contexto Histórico da Profissão Catador de Material Reciclável**

O trabalho de catador de material reciclável é baseado na força de trabalho, que historicamente tem sido explorada desde a sociedade medieval em suas áreas urbanas, representada na figura dos camponês pobre visto socialmente como um “corpo marginal” destituído de direitos fundamentais (Cavalcante; Franco, 2007), consolidada principalmente na criação do capitalismo a partir da acumulação primitiva e na decomposição da sociedade feudal (Montaño, 2012): cenário no qual ocorreu a expropriação forçada dos meios de produção dos trabalhadores, através do exílio imposto de suas terras para estas serem tomadas, o que gerou o êxodo da área rural para a urbana que, por não comportar o número de pessoas que ali chegou, fez com que os camponeses acabassem por se agruparam em periferias (Max, 2011).

O capitalismo fomenta que o trabalhador é livre, portanto, este que teve seus meios de produção tomados, agora encontrava formas de sobreviver e suprir suas necessidades na venda de sua força de trabalho (Iamamoto, 2001), fato que criou raízes dentro do cenário industrial com a lógica mercantil e o rompimento com o modelo feudal (Polany, 1980). Assim, de acordo com Pastorini (2004) o trabalhador que possuía o direito ao trabalho agora tinha o direito de trabalho, que o possibilitava adentrar o mercado laboral, entretanto, o mesmo não possuía mais o direito de exercer um ofício. Ainda assim, o direito de exercer uma profissão também não foi garantido, tendo em vista que a lei geral de acumulação capitalista operou de forma controversa, ou seja, o trabalhador era livre e podia vender sua força de trabalho, porém se via impossibilitado de vendê-la, fato que gerou um exército industrial de reserva (Iamamoto, 2001), uma vez que vagas de trabalho existiam, mas não eram proporcionais ao número de trabalhadores necessitados em vender sua força de trabalho (Max, 2011).

Dessa forma foi gerada a precarização do trabalho expressada por meio da exploração dos trabalhadores, do aumento do subemprego e do aumento do desemprego (Antunes; Alves 2004). O resultado foi um movimento crescente de pessoas fora do mercado formal de trabalho, o que se passou a chamar de desqualificação social, de acordo com Paugam (1999). Todo esse movimento gerou o afastamento involuntário de grande parte da população do mercado laboral

formal, afetou diretamente a qualidade de vida dessa população que, sem o trabalho e consequentemente sua renda, passou a viver à margem do mercado de trabalho e se ver excluída da sociedade. Tal processo acabou por dificultar ainda mais a sua volta para o mercado de trabalho formal, o que faz com que a vivência em cenário de necessidade as levasse a buscar formas alternativas de garantir a sua subsistência.

Nesse cenário entra a procura pela coleta de materiais recicláveis, que, sendo considerada uma forma de inserção social, representa a busca por uma atividade sem a presença de diversas normas formais para a sua execução. Entretanto, de acordo com Sawaia (2001), a sua vivência é permeada por preconceitos de modo que, mesmo com a inclusão na atividade tal fato não impede que os trabalhadores continuem em situação de exclusão e desigualdade: apesar do trabalhador exercer uma profissão o mesmo sofre com a falta de segurança perante seus direitos e necessidades. A atividade de catador de material reciclável foi reconhecida no ano de 2002 pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações; em 2014 o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis entregou a definição para a CBO que a define como a ação de pessoas que “*catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis, o trabalho é de livre acesso, sem exigência de escolaridade ou formação profissional.*”

No mês de agosto de 2010 foi decretada a Lei 12.305/10, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS. Essa lei estabelece diretrizes para o gerenciamento de resíduos sólidos no país, com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Ela prevê ações como a redução da geração de resíduos, a destinação adequada dos resíduos produzidos, a promoção da coleta seletiva e da reciclagem, entre outras medidas (Brasil, 2010).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos é uma importante iniciativa para lidar com os desafios relacionados ao lixo e à gestão de resíduos no Brasil e tem como meta a erradicação dos lixões no país – o que preconiza a geração de centros de triagem de material reciclável e possibilita aos municípios introduzir os catadores de materiais recicláveis dentro de seu gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos – RSU com uma maior acessibilidade aos recursos federais e a promoção da economia circular (Brasil, 2010).

Mesmo a inserção dos trabalhadores catadores de material reciclável na CBO representar uma conquista, com possibilidade de gerar um grande progresso na luta por

reconhecimento e, consequentemente, por condições ideais de trabalho, seguida da legitimação da categoria, ainda assim, pode-se dizer que os avanços são tímidos diante da realidade dos catadores, tendo em vista a continuidade de jornadas extensas de trabalho, a má remuneração e o não cumprimento dos direitos trabalhistas. Neste contexto, o quadro pode tornar-se ainda mais agravante caso o catador não possua vínculo com alguma associação ou cooperativa (Braga; Lima, 2015).

Esse cenário pôde ser percebido em um estudo de Cavalcante e Franco (2007), que destacou o quanto a percepção de risco vivenciada pelos catadores é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais, o que faz com que a falta de oportunidades de trabalho e a necessidade de sustento muitas vezes os façam aceitar trabalhos perigosos. Além disso, a percepção de risco, no referido estudo, acabou afetada pela falta de informação e de conhecimento sobre os perigos associados ao trabalho no Lixão do Jangurussu. Desta maneira, os resultados apontaram para a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar que possibilitasse lidar com os desafios enfrentados pelos catadores de lixo no Brasil, o que incluía a proteção da saúde e a segurança desses trabalhadores.

Em outro estudo que aborda a temática, Basso e Silva (2020) discutem como os catadores muitas vezes se adaptam a essas condições difíceis e desenvolvem estratégias para minimizar os riscos associados ao trabalho, no entanto, essa adaptação pode ter um custo em termos de saúde, por gerar problemas crônicos como dor nas costas, problemas respiratórios e doenças relacionadas à exposição aos produtos químicos. Diante dessa problemática os autores enfatizam a importância de abordagens mais abrangentes para discutir os desafios enfrentados pelos catadores de materiais recicláveis – políticas públicas e intervenções que tratem da precariedade do trabalho, melhorem as condições laborais e forneçam suporte para problemas de saúde mental e física relacionados ao exercício das atividades.

Em estudo de Coelho et al foi feito o recorte de gênero no trabalho das catadoras de material reciclável, a referida pesquisa foi realizada em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis em uma cidade da região Sul do Brasil e utilizou a abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com as trabalhadoras. Os resultados indicaram que as mulheres catadoras enfrentam condições de trabalho precárias como a falta de equipamentos de segurança, exposição aos produtos químicos tóxicos e aos riscos de acidentes. Além disso, a pesquisa revelou que as trabalhadoras entrevistadas também enfrentam desafios em suas vidas pessoais, como dificuldades financeiras, violência doméstica e problemas de saúde.

Nesse sentido se faz necessário refletir acerca da importância da profissão do catador de material reciclável para a sociedade, tendo em vista que a categoria desempenha um papel fundamental na implementação da PNRS com destaque para a gestão integrada de resíduos sólidos: tudo isto contribui para aumentar a vida útil dos aterros sanitários e reduzir o consumo de recursos naturais, uma vez que as indústrias de reciclagem utilizam os materiais reciclados em vez de matérias-primas de origem natural (Souza, 2019).

Em um outro estudo, este realizado por Pereira (2013), foi trazida a reflexão acerca da necessidade de reconhecer a importância desses trabalhadores que realizam uma atividade fundamental para a preservação do meio ambiente e para a redução do impacto causado pelos resíduos sólidos urbanos. Os resultados da pesquisa mostraram que os catadores de materiais recicláveis exercem um papel fundamental na gestão ambiental dos resíduos sólidos urbanos, contribuem para a redução da quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários e, consequentemente, para a conservação dos recursos naturais. Além disso, a pesquisa demonstrou que o trabalho dos catadores tem um impacto social positivo, pois oferece a oportunidade de trabalho e renda para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Em reconhecimento a esses trabalhadores, no dia 1º de janeiro de 2023, na posse do presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, a catadora de materiais recicláveis e estudante de Direito, Aline Souza, teve a honra de entregar a faixa presidencial para o presidente. Aline e sua família viveram em uma ocupação sem-teto irregular em Taguatinga, no Distrito Federal, até criarem a Cooperativa Reciclo, local no qual eles trabalharam para melhorar as condições de vida de outros catadores e ajudaram a acabar com o lixão da Estrutural, que era considerado o segundo maior da América Latina. Aline se tornou presidente da Central de Cooperativas do Distrito Federal e teve condições de ingressar em uma faculdade de Direito. A entrega da faixa presidencial foi a maior vitória de sua vida e simboliza a importância dos catadores de materiais recicláveis na sociedade brasileira (Fantástico, 2023).

## **Psicologia da Saúde Ocupacional e sua Relação com os Catadores de Materiais Recicláveis**

A partir das problemáticas da saúde ocupacional de diversos contextos laborais, ao final dos anos 1990, a Psicologia da Saúde Ocupacional – PSO surgiu como um novo ramo da Psicologia, buscando fomentar a qualidade de vida no trabalho e proteger a saúde e bem-estar dos trabalhadores: tudo isto em função da crescente conscientização sobre a importância da

prevenção dos novos riscos psicossociais à saúde ocupacional (Coelho, 2008). A PSO concentra seu foco na pesquisa e na intervenção em questões de segurança e saúde ocupacional, estresse e fatores de risco organizacionais, intervenções organizacionais, programas de assistência ao trabalhador e práticas em saúde pública; tem como base o modelo ecológico (*National Institute for Occupational Safety and Health, Occupational Health Psychology*, 2008; *National Institute for Occupational Safety and Health, Occupational Health Psychology*, 2013).

A realidade vivenciada pelos catadores de materiais recicláveis ocasiona demandas que interferem na saúde destes trabalhadores e, portanto, caracteriza-se como um dos campos necessários a serem investigados pela área da Saúde Ocupacional. Dessa maneira, por exemplo, a respeito do que propõe Cavalcante e Franco (2007), dos tipos de exposição aos agentes nocivos de forma direta ou indireta, esta realidade é demonstrada. Assim, os referidos autores explanam que a exposição direta ocorre quando há contato próximo entre o organismo humano e patógenos presentes no ambiente; já a exposição indireta pode ocorrer por meio da intensificação de fatores de risco que atuam de forma descontrolada, especialmente pelas vias ocupacional, ambiental e alimentar – a via ocupacional se caracteriza pela contaminação ao manusear substâncias sem proteção adequada; a via ambiental ocorre quando há dispersão de agentes contaminantes pelo ar, solo ou lençol freático; a via alimentar se dá pela ingestão de restos de comida ou de animais que se alimentam de resíduos *in natura*, os quais podem transmitir doenças tanto para sua própria espécie quanto para os seres humanos.

Diante dos estudos de Ferreira e Anjos (2001); Grimberg (1998, apud BOSI, 2008), realizados sobre a profissão de catadores de materiais recicláveis, é possível ter conhecimento dos diferentes grupos que subdividem o perfil desses trabalhadores. Entre os grupos identificados, destacam -se os catadores de rua, responsáveis por coletar sacos de lixo deixados pela população nas vias públicas; os catadores cooperados e autogestionários, que realizam a coleta seletiva de maneira articulada e organizada, gerando trabalho e renda; e os catadores de lixão, afetados pela exclusão social, pois realizam a catação diretamente nos depósitos de lixo dos municípios e não contam com qualquer tipo de assistência ou organização. Portanto, os catadores de materiais recicláveis têm a habilidade de transformar produtos que muitos consideram como lixo em itens de valor econômico, por meio da seleção e triagem dos materiais recicláveis (Pasqualeto, 2019).

Sabendo disso, faz-se necessário entender que os termos “lixo” e “resíduos sólidos” se referem a diferentes tipos de materiais descartados. De acordo com Grimberg (2004), o “lixo”

é composto por objetos inservíveis e é destinado ao aterro sanitário; os “resíduos sólidos” podem ser reaproveitados ou reciclados, como papéis, plásticos, metais, vidros, entre outros – tudo isso, quando separados em secos e úmidos, é possível identificar aqueles que podem ser reaproveitados e reciclados, por reduzir o volume de resíduos enviados ao aterro, mas caso não haja possibilidade de aproveitamento, os materiais são denominados “rejeitos” e também são destinados ao aterro.

Portanto, a separação correta dos resíduos contribui para a preservação do meio ambiente, conforme o autor acima já citado. Também é fundamental compreender o que significa reciclagem –processo que transforma os resíduos sólidos quando altera suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, para que possam ser reintroduzidos na cadeia produtiva original ou em outras cadeias de produção: esse processo ocorre de acordo com as normas legais estabelecidas, com o objetivo de promover a sustentabilidade e preservação ambiental (Brasil, 2010).

Moura (2010) ao mencionar Costa (2007) a respeito do que defende Mattos em 1992 sobre as categorias de riscos ocupacionais, elenca os riscos: 1) físicos – que não dependem da atividade da pessoa ou do contato corpo a corpo com a fonte, pode causar lesões crônicas advindas de fatores como ruído, calor, frio, umidade e radiações; 2) mecânicos – situações que podem gerar lesões agudas no trabalhador, frequentemente causadas por fatores como choques elétricos, escorregões em superfícies de trabalho, engrenagens desprotegidas e prensas sem proteção e que podem provocar cortes, escoriações, amputações, fraturas graves; 3) ergonômicos – referem-se às condições em que a atividade é exercida e podem gerar reflexos psicofisiológicos e lesões crônicas causados por trabalho repetitivo, postura inadequada e problemas relacionados ao ambiente de trabalho; 4) químicos – causam lesões crônicas e agudas, podem agir em diferentes estados e condições como sólidos, líquidos, gases, vapores, poeiras, fumos, neblinas e névoas; 5) biológicos – micro-organismos e macro-organismos que podem causar lesões crônicas e agudas e são causadas por vírus, bacilos, parasitas, bactérias, fungos, insetos transmissores de doenças, roedores, cobras; 6) sociais – relações de produção como falta de treinamento, jornada de trabalho excessiva, trabalho noturno, revezamento de turnos e realização de horas extras.

Os catadores de materiais recicláveis veem os resíduos sólidos como uma fonte de sobrevivência e a saúde como a capacidade de trabalhar, no entanto, a carga física da catação, combinada com a exposição aos resíduos e a rotina de trabalho, aumenta o risco de doenças

associadas a essa atividade (Porto et al., 2004). Tais trabalhadores estão sujeitos a riscos ambientais, já que o lixo pode ser uma fonte de transmissão de diversas doenças, como peste bubônica, tifo, leptospirose, salmonelose, febre amarela, malária, dengue e leishmaniose, além disso, quando descartado inadequadamente, o material pode servir como abrigo e local propício para a proliferação de insetos e roedores, como moscas, mosquitos, ratos e baratas (Miranda, 1995, apud Juncá, 2004).

Toda esta problemática pode ser observada em estudo de Alencar, Cardoso e Antunes (2009), que avaliaram as condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde dos catadores de materiais recicláveis em Curitiba – o referido estudo demonstrou que os catadores trabalham em condições precárias, com exposição aos riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, o que pode causar doenças infecciosas, lesões musculoesqueléticas e intoxicação; somado a isto muitos catadores trabalham em condições informais e sem registro em carteira: Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS. Diante desta realidade, concluiu-se que é necessário adotar medidas para garantir condições de trabalho mais seguras e saudáveis para os catadores, por meio de capacitação, fornecimento de equipamentos de proteção individual e políticas públicas que valorizem a atividade de reciclagem.

Cockell et al. ao investigar esta problemática, enfatizam a questão ergonômica, no qual o objetivo do estudo realizado foi analisar a atividade de triagem de lixo reciclável da Cooperativa ECOATIVA de São Carlos – SP sob a perspectiva da ergonomia, com o objetivo de identificar fatores que possam afetar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores envolvidos nessa atividade. Os resultados do estudo indicaram que a atividade de triagem de lixo reciclável apresenta diversos fatores de risco ergonômicos, como posturas inadequadas, movimentos repetitivos, sobrecarga física, vibrações e exposição a agentes físicos, químicos e biológicos. Os autores concluíram que é necessário adotar medidas de prevenção e controle de riscos ergonômicos, como a adequação de equipamentos e mobiliários, o treinamento dos trabalhadores em boas práticas ergonômicas e a implementação de programas de saúde ocupacional.

Sendo assim, diversos estudos demonstram que a atividade de catação de materiais recicláveis é realizada em condições extremamente precárias e inadequadas, apresentam um alto grau de periculosidade e insalubridade, o que expõe a saúde dos catadores a uma série de riscos irreversíveis (Medeiros; Macêdo, 2006). Fato também exposto pela Norma Regulamentadora nº 15 do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que considera a atividade

de catação de materiais recicláveis insalubre em grau máximo, o que demonstra a preocupação com a saúde e segurança dos catadores. No exercício da atividade é necessário o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e Coletivo – EPC adequados para minimizar os riscos à saúde desses profissionais e a existência de locais apropriados para a realização dessa atividade. A negligência com essas medidas pode resultar em graves consequências para a saúde dos catadores e para a sociedade como um todo (Oliveira, 2011; Silva, 2017).

## Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, qualitativo, realizado com uma amostra de catadores de materiais recicláveis em Parnaíba-PI.

Os participantes foram Catadores de materiais recicláveis com idade igual ou superior a 18 anos. Ao total, foram entrevistados oito participantes. A Tabela 1 apresenta algumas das características dos catadores entrevistados, como idade, sexo, quantidade de filhos, nível de escolaridade e tempo de trabalho, além dos horários de trabalho.

**Tabela 1:** Perfil dos participantes

PARTICIPANTE	IDADE	SEXO	FILHOS	ESCOLARIDADE	TEMPO	HORÁRIOS
1	54 anos	masculino	sim	2º ano médio	6 meses	8h às 12h e 14h às 18h
2	37 anos	masculino	sim	6º ano fundamental I	15 anos	A partir das 18h
3	47 anos	masculino	não	6º ano fundamental I	4 anos	Até às 12h
4	25 anos	masculino	não	8º ano fundamental II	3 anos	Até às 17h
5	31 anos	masculino	sim	2º ano médio	17 anos	Sem horário fixo
6	42 anos	feminino	sim	5º ano fundamental I	5 anos	A partir das 16h
7	51 anos	masculino	sim	4º ano fundamental I	8 anos	Até às 09h e 16h às 18h
8	44 anos	masculino	sim	1º ano fundamental I	4 anos	Até às 12h

Fonte: Dados da pesquisa.

## Instrumento

Questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista semiestruturado (por possuir certa flexibilidade para uma maior compreensão), que buscou contextualizar a rotina, conhecer sobre a inserção no trabalho, investigar o contexto laboral.

## ***Procedimento***

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas. Inicialmente foi realizado o convite sobre a possibilidade de disponibilidade para participar da pesquisa realizada por pesquisadores e, frente a resposta positiva, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a assinatura – que confirmou a disponibilidade e o aceite de participação dos entrevistados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e seguiu as normas e os procedimentos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

## ***Análise de Dados***

A análise de dados partiu do repertório elaborado pelos participantes a partir do roteiro de entrevista semiestruturado. Foi realizada a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) que tem por finalidade organizar em eixos temáticos os discursos dos participantes e decifrar a estrutura do texto através da seguinte organização: codificação – enfoque na representação e na expressão do conteúdo; categorização – organização dos dados característicos comuns; inferência material – interpretação e compreensão do conteúdo advindo das respostas e o que estas dizem acerca do tema abordado.

## **Resultados e Discussão**

A partir da realização das entrevistas foram obtidas informações elaboradas pelos participantes. Os resultados estão apresentados na Tabela 2 e na Tabela 3 – que apresenta os eixos temáticos e as categorias construídas a partir da Análise de Conteúdo.

**Tabela 2:** Materiais recolhidos pelos catadores

Materiais	Nº
Metal	7
Garrafas PET brancas	7
Garrafas PET coloridas	7
Plástico grosso	6
Plástico fino	5
Ferro	4
Cobre	3
Papel alumínio	3
Papelão	3
Vidro inteiro/caco	1
Jornais	1
Revista	1
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os materiais citados, pelos catadores, como sendo os materiais recicláveis coletados em maior frequência. Vale ressaltar que, ao responder a questão “*Caso você fosse o comprador desses materiais, quais valeriam mais e quais valeriam menos?*” foi possível perceber que na visão dos participantes os materiais que possuem maior valor econômico são: cobre, vidro, ferro, metal e alumínio; e os de menor valor: plástico, papelão e papel, porém, os encontrados em menor quantidade foram também caracterizados como muito arriscados de manejar, por exemplo o vidro, conforme relatado por uma das participantes na seguinte fala “*Os vidros valem mais né, mas é mais perigoso*” (sexo feminino, 42 anos, 5 anos de trabalho).

### Análise de Conteúdo Temática

A Tabela 3 apresenta a categorização, fruto do conteúdo verbal dos entrevistados, referente aos aspectos relacionados ao trabalho de coleta de materiais recicláveis. A análise das falas resultou em três diferentes eixos temáticos e suas respectivas categorias (Bardin, 2011): dinâmica geral de atuação do trabalho; aspectos desafiadores e dificuldades enfrentadas; percepção da importância do trabalho executado. Vale ressaltar que, a partir do que é proposto por Bardin (2011) para o processo de análise de conteúdo, tanto os eixos temáticos como as

suas respectivas categorias, foram elaborados com base na própria produção verbal dos entrevistados.

De forma mais detalhada: inicialmente foi realizada a leitura flutuante de todas as respostas de todas as entrevistas; na sequência, cada entrevista foi lida e o material organizado com base na representação e na expressão do conteúdo – codificação; seguiu-se com a organização das elaborações características comuns ao mesmo tempo em que foi realizada a interpretação com base na compreensão do conteúdo advindo das respostas acerca do tema abordado, ou seja, a categorização. Desta maneira, os agrupamentos (representados por meio dos *eixos temáticos* e das *categorias*) são formas representativas, do conjunto dos conteúdos produzidos por cada entrevistados. De forma ainda mais detalhada: os títulos dos *eixos temáticos* e das *categorias* foram construídos pelas pesquisadoras.

**Tabela 3:** Categorização dos aspectos do trabalho de coleta de materiais recicláveis

<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>	<b>CATEGORIAS</b>
<b>DINÂMICA GERAL DE ATUAÇÃO DO TRABALHO</b>	Início da inserção no trabalho de coleta de materiais recicláveis
	Formas da coleta e organização do material
	Materiais de maior interesse
	Convivência com outros catadores nas ruas
	Resolução de acidentes de trabalho
	Desafios da prática
	Riscos à saúde no trabalho
	Resolução de acidentes de trabalho
	Percepção do uso de equipamento de segurança
	Relação do trabalho com o cuidado ambiental
<b>ASPECTOS DESAFIADORES E DIFICULDADES ENFRENTADAS</b>	Importância do trabalho para o próprio trabalhador
	Importância do trabalho para a sociedade
<b>PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EXECUTADO</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

No primeiro eixo temático, denominado “Dinâmica geral de atuação do trabalho”, resultante dos conteúdos verbais referentes às diferentes formas de atuação e às diversas vivências na dinâmica do exercício da atividade de catador, estão apresentados os aspectos

gerais relacionados à forma como o trabalho é realizado – a organização e os métodos adotados pelos trabalhadores na coleta de materiais recicláveis, além da convivência entre eles e a conduta frente aos acidentes de trabalho. É válido pontuar que tal *eixo temático* atende ao objetivo específico que propõe realizar um levantamento ao que concerne à dinâmica da coleta de material reciclável na cidade de Parnaíba-PI. Neste eixo, a categoria “Início da inserção no trabalho de coleta de materiais recicláveis”, aborda os aspectos relacionados ao período inicial em que os trabalhadores ingressaram nesta atividade e de que maneira o participante começou a trabalhar com a coleta de materiais recicláveis: neste sentido, foram citadas a influência familiar; o interesse no cuidado e na limpeza do meio ambiente, a necessidade de trazer uma renda para casa, exemplificadas nas seguintes falas “*Comecei vendo o meu filho, que convidou e me interessei, tanto porque vou limpar o ambiente, como vou limpar a cidade para o meio ambiente*” (sexo masculino, 54 anos, 6 meses de trabalho); “*Quando um companheiro que eu tive me levou para ajudar ele. Aí depois eu vi que ajudava na minha renda, mesmo sendo pouquinho.*” (sexo feminino, 42 anos, 5 anos de trabalho).

Já inserido no contexto laboral é necessário entender as “Formas da coleta e organização do material”, essa categoria trata das diferentes formas utilizadas para coletar e organizar os materiais recicláveis. Nesta perspectiva, Meira (2020) comenta de que maneira a atividade de catação envolve o processo de coletar materiais e resíduos que podem ser reutilizados ou reciclados, como por exemplo, garrafas plásticas, vidro, ferro, papel e papelão, até que se obtenha uma quantidade adequada para comercialização. Para isso são empregados, pelos trabalhadores, técnicas e métodos para catar, separar e armazenar o material coletado durante o cotidiano do trabalho, conforme citamos participantes: divisão por setor, nos bags, separação na hora da coleta, compra e armazenagem no quintal, separação pela utilização, seleção pelo que se pode aproveitar (para facilitar na venda), olhar as lixeiras ou a catação. Por meio dos relatos foi possível ter estas informações – “*Eu seleciono os que dá para aproveitar, coloco os vidros de um lado, os papéis do outro e assim vai, para ficar melhor para vender*” (mulher, 42 anos, 5 anos de trabalho); “*coloco cada material no seu setor, nos seus bags*” (homem, 54 anos, 6 meses de trabalho); “*cato e trago logo pra vender*” (homem, 44 anos, 1 ano de trabalho).

Seguindo, a categoria “Materiais de maior interesse” refere-se aos tipos específicos de materiais recicláveis que são considerados mais valiosos ou prioritários para os trabalhadores – tal categorização pode ser influenciada por fatores econômicos, demanda do mercado ou facilidade de reciclagem. Adiante pode-se observar quais materiais geram maior interesse

durante a coleta, pois através dos relatos dos participantes alguns mencionaram: “*O cobre intacto, sem queimar vale mais. O papelão limpo, plástico tem um valor menor*” (sexo masculino, 31 anos, 17 anos de trabalho); “*Ferro e metal vale mais, e vale menos é plástico*” (sexo masculino, 44 anos, 4 anos de trabalho).

Também está contida neste eixo a categoria “Convivência com outros catadores nas ruas”, que aborda as interações e as relações entre os trabalhadores de coleta de materiais recicláveis que compartilham o mesmo espaço e atividade. Isso inclui aspectos sociais, colaboração e possíveis conflitos, conforme as seguintes falas: “*Normal, se eu conheço comprimento, falo, convivência boa*” (sexo masculino, 25 anos, 3 anos de trabalho); “*A convivência é boa, a gente se ajuda, colabora*” (sexo feminino, 42 anos, 5 anos de trabalho);; “*É boa, tem uns espertos, mas a gente se ajuda*” (sexo masculino, 51 anos, 8 anos de trabalho); desta maneira, percebe-se uma relação pacífica de convivência, colaboração e ajuda mútua entre os catadores. Essa qualidade da relação também é citada em estudo de Alencar, Cardoso e Antunes (2009), que avaliou as condições de trabalho e os sintomas relacionados à saúde dos catadores de materiais recicláveis em Curitiba, o que pode ser percebida na fala de um dos respondentes da referida pesquisa citada – “*tem catador que rouba da gente, é só a gente entrar no condomínio, se não tem ninguém olhando vem outro e tira as coisas do carrinho e ameaça bater na gente!*”.

A última categoria contida neste eixo é a “Resolução de acidentes de trabalho”, que trata das medidas e procedimentos adotados para lidar com acidentes ou situações de risco que possam ocorrer durante a atividade de coleta de materiais recicláveis, ou seja, como o catador de materiais recicláveis resolve os acidentes que podem ocorrer no cotidiano de trabalho e quais são os recursos disponíveis para que esses trabalhadores possam enfrentar tais situações. Nesta perspectiva, foi possível obter algumas informações acerca do tema através das explicações dadas pelos participantes – “*Eu procuro o hospital se alguma coisa grave, se não for, eu resolvo por aqui mesmo*” (sexo feminino, 42 anos, 5 anos de trabalho); “*A, é a gente mesmo, vai atrás da melhora, de um remédio, pelo privado não dá*” (sexo masculino, 25 anos, 3 anos de trabalho); “*Eu, normalmente, até porque eu presto muita atenção pra não acontecer nenhum*” (sexo masculino, 25 anos, 4 anos de trabalho). Através dos relatos é possível observar que é comum que as resoluções sejam elaboradas pelo próprio catador dentro da rotina laboral para que não prejudique o seu trabalho.

O segundo eixo temático, “Aspectos desafiadores e dificuldades enfrentadas” concentra os conteúdos emergentes a respeito das condições de trabalho dos catadores, tanto em relação à qualidade da saúde ocupacional quanto das dificuldades e dos desafios vivenciados pelos catadores: aspectos também abordados nos objetivos específicos. Tal eixo discorre sobre os obstáculos e as dificuldades que os trabalhadores enfrentam em seu cotidiano, como condições de trabalho adversas, falta de infraestrutura adequada ou barreiras sociais, também presente em estudo de Braga, Lima e Maciel (2016), que investigou a vida de catadores de materiais recicláveis e revelou os desafios enfrentados, a discriminação vivenciada e o desejo de buscar outras oportunidades de trabalho. No presente estudo os resultados destacaram a exploração física e econômica em suas trajetórias, além do preconceito presente na sociedade. A primeira categoria deste eixo denominada “Desafios da prática”, são discutidos os desafios e as demandas específicas relacionados ao trabalho de coleta de materiais recicláveis como a sujeira, a locomoção, a falta de uniforme, as incertezas e o estereótipo que a profissão de catador de material reciclável carrega, sendo a referida realidade relatada pelos trabalhadores nas seguintes falas: “*Existe, de locomoção, às vezes de lugares, com muito mato, mosquito tem doenças né*” (sexo masculino, 25 anos, 4 anos de trabalho); “*Todo dia é um desafio né, sair de casa é um desafio a gente não sabe se vai encontrar alguma coisa*” (sexo feminino, 42 anos, 5 anos de trabalho); “*Falta uniforme, às vezes acha que vamos roubar*” (sexo masculino, 25 anos, 3 anos de trabalho); “*Pessoas às vezes acha que nós somos mendigos [...] as pessoas acham que estamos roubando*” (sexo masculino, 51 anos, 8 anos de trabalho).

O estudo de Silva (2017), discute os riscos ocupacionais que os catadores de materiais recicláveis estão expostos, a exemplo os riscos físicos, químicos, ergonômicos (postura inadequada e excesso de peso) e riscos de acidente (com ênfase em materiais perfurocortantes), sendo assim, a segunda categoria deste eixo é sobre “Riscos à saúde no trabalho”, que considera os potenciais riscos e impactos na saúde dos trabalhadores envolvidos nessa atividade, como exposição à substâncias tóxicas, as lesões físicas ou as doenças ocupacionais. Os catadores estão expostos aos diversos riscos em sua rotina de trabalho como cortes, doenças, sujeiras e nem sempre esses trabalhadores podem ter acesso ao uso de EPI’s, como pode ser percebido através dos relatos a seguir: “*Risco de pegar uma doença, não temos equipamento de segurança*” (sexo masculino, 31 anos, 17 anos de trabalho; “*Peguei Chikungunya*” (sexo masculino, 47 anos, 4 anos de trabalho); “*É, fazer o que né, tem doença, mas vou por que preciso*” (sexo masculino, 44 anos, 4 anos de trabalho).

Adiante observa-se novamente a categoria “Resolução de acidentes de trabalho”, porém, a perspectiva apresentada dentro deste eixo para esta categoria se dá em face dos desafios do catador de material reciclável para encontrar apoio e assistência médica frente aos acidentes ocorridos em seu cotidiano de trabalho, sendo assim, os próprios trabalhadores precisam, por conta própria, se auxiliar frente aos acidentes e em muitos casos sem a possibilidade de pausa em seu trabalho para cuidar de si, pois dentro da coleta, cada dia em que se para de trabalhar representa um impacto significativo em sua renda.

A quarta categoria, denominada “Percepção do uso de equipamento de segurança”, aborda a percepção dos trabalhadores sobre a importância e a eficácia do uso de equipamentos de segurança durante a coleta de materiais recicláveis. Santos et al (2019) observam em seu estudo que os catadores de materiais recicláveis apresentavam dificuldade de adesão ao uso de EPI, principalmente por desconhecimento e falta de orientação, o que ocasiona a baixa adesão ou o mau uso do equipamento de segurança. Sendo assim, o presente estudo traz nesta categoria a relação do catador com o uso do EPI, ao salientar que o uso é necessário para prevenção de acidentes, porém, muitas vezes o EPI não é usado por questões financeiras ou por preferência de não uso, devido ao incômodo na rotina laboral: fatos que se apresentam nos seguintes relatos dos trabalhadores: “*É importante né, mas faz muito calor e nem sempre a gente pode comprar*” (sexo feminino, 42 anos, 5 anos de trabalho); “*É importante para nossa segurança né, para nossa saúde*” (sexo masculino, 51 anos, 8 anos de trabalho); “*Não gosto, atrapalha*” (sexo masculino, 47 anos, 4 anos de trabalho).

Por fim, apresenta-se o eixo temático “Percepção da importância do trabalho executado” que envolve a avaliação subjetiva dos trabalhadores sobre a relevância e valor do trabalho que realizam na coleta de materiais recicláveis. O presente eixo está dividido em três categorias “Relação do trabalho com o cuidado ambiental” – que explora a interconexão entre o trabalho de coleta de materiais recicláveis e a proteção do meio ambiente, destacando a importância dessa atividade para a sustentabilidade; “Importância do trabalho para o próprio trabalhador” – no qual são considerados os aspectos pessoais e subjetivos relacionados ao valor e significado do trabalho de coleta de materiais recicláveis para os próprios trabalhadores; e “Importância do trabalho para a sociedade” – que aborda os impactos e as contribuições do trabalho de coleta de materiais recicláveis para a sociedade na visão do catador de material reciclável.

Tal eixo temático apresenta de que maneira os catadores de materiais recicláveis reconhecem a importância do trabalho tanto para o meio ambiente quanto para sua própria

subsistência: além de preservar o meio ambiente, eles vêem sua atividade como uma forma de auxiliar a sociedade em geral, no entanto, enfrentam estereótipos negativos e ressaltam a necessidade de valorização e melhorias nas condições de trabalho. Sua contribuição na limpeza, cuidado, preservação e reciclagem é essencial para um meio ambiente mais sustentável, tornando-os atores importantes em uma sociedade consciente da importância da preservação ambiental, considerações expressadas por meio das seguintes falas: “*alguns fazem atos errados, mas tem gente que anda pelo certo*” (sexo masculino, 25 anos, 4 anos de trabalho); “*Nós ajudamos o meio ambiente e ele ajuda nós*” (sexo masculino, 51 anos, 8 anos de trabalho); “*Nós tamo reciclando, faz bem para a sociedade*” (sexo masculino, 37 anos, 15 anos de trabalho); “*É ajuda pra mim financeira, além de tá se ajudando, ajudo o meio ambiente*” (sexo masculino, 25 anos, 3 anos de trabalho).

## Conclusão

Durante a realização das entrevistas nas ruas da cidade de Parnaíba-PI, foi possível entrevistar oito catadores de material reciclável, apesar de pequena, a quantidade de participantes se apresentou reveladora e possibilitou observar a realidade desses trabalhadores em relação às condições adversas ao qual estão expostos em sua rotina laboral, tendo em vista que, por meio da pesquisa foi informado sobre a ausência de cooperativas dentro da cidade, bem como a ausência de uma equipe de apoio que possa fornecer uma estrutura de qualidade, como ferramentas de trabalho, uniformes e EPI's adequados para a realização da atividade.

A pesquisa também levantou informações a respeito dos estereótipos impostos socialmente que leva à discriminação das pessoas que realizam a coleta de material reciclável. Os principais estereótipos citados referem-se à associação do catador à figura de uma pessoa em situação de rua e à recorrente suspeita de envolvimento em práticas ilícitas, como furtos ou roubos e a desvalorização da atividade como trabalho legítimo, o que demonstra preconceito social ainda enraizado e a marginalização dessa profissão, apesar de sua importância ambiental e social.

Ao longo da pesquisa foi abordado a respeito da categorização do trabalho de coleta de materiais recicláveis – por meio de uma análise abrangente e categorizada foi possível entender melhor os diversos aspectos envolvidos na atividade, tais como, as formas de coleta e organização dos materiais, a convivência com outros catadores, assim como os materiais de

maior relevância, como ocorre a inserção na atividade e a maneira como lidam com acidentes de trabalho,, o que leva a refletir sobre a estratégias elaboradas pelos trabalhadores para se dar continuidade a atividade, mesmo diante da falta de suporte institucional e os desafios enfrentados por esses trabalhadores, por exemplo, são: ausência de equipamentos de segurança, dificuldade de se locomover, o preconceito enraizado sobre o catador, a exposição a doenças e a imprevisibilidade de rendimentos, o que reflete a precarização enfrentada por esses trabalhadores. Tais desafios impactam diretamente a sua saúde ocupacional, como foi comentado nos relatos de adoecimento por Chikungunya, ausência de atendimento adequado em acidentes, uso insuficiente ou inexistente de EPI e exposição à materiais perfurocortantes e insalubres, o que esclarece a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e segurança no trabalho desses profissionais.

Além disto, a pesquisa possibilitou também reconhecer a importância da coleta como uma atividade que contribui tanto para o meio ambiente ao reduzir a quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários, preservar recursos naturais e promover a sustentabilidade o que demonstra a relevância ecológica desse trabalho; como também para a subsistência fornecendo renda e meios de sustento para trabalhadores em situação de vulnerabilidade social, o que demonstra. o papel da coleta como alternativa econômica digna; assim como para subsistência, levando-se em conta que se apresenta como fonte primária ou complementar de renda, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade social e com baixo nível de escolaridade, que encontram na atividade uma forma acessível de inserção produtiva. A coleta permite certa autonomia sobre os horários de trabalho, o que possibilita a conciliação com outras responsabilidades pessoais e familiares. Além de fornecer senso de identidade dos catadores de material reciclável que relatam orgulho de seu ofício e reconhecem sua contribuição para a sociedade o que demonstra que, além de uma ocupação, a catação constitui uma fonte de pertencimento e reconhecimento social.

Assim, foi possível compreender sua complexidade, tendo em vista que a coleta de materiais recicláveis é muito mais do que apenas uma ação de recolhimento de resíduos, é um serviço essencial para o funcionamento de toda a cadeia de reciclagem, fazendo do catador um importante ator dentro da sociedade. Portanto, pensar políticas públicas voltadas para a saúde ocupacional da referida categoria laboral se faz de grande importância para que se possa promover qualidade e saúde em sua rotina de trabalho.

## Referências

- ALENCAR, Maria do Carmo Baracho; CARDOSO, Cintia Carolini Orlandini; ANTUNES, Maria Cristina. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 36-42, 2009.
- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 335-351, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 21ª Ed. Lisboa: Edições 70. 2011.
- BASSO, Cheila; SILVA, Ivone Maria Mendes. ‘Já me acostumei’: interfaces entre trabalho, corpo e saúde de catadores de materiais recicláveis. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.
- BOSI, Antônio de Pádua. A organização capitalista do trabalho informal. O caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 23, n. 67, jun. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de agosto de 2010.
- BRAGA, Natalia Lopes; LIMA, Deyseane Maria Araújo; MACIEL, Regina Heloisa. “Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem”: Sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1051-1059, 2015.
- BRAGA, Natalia Lopes; LIMA, Deyseane Maria Araujo; MACIEL, Regina Heloisa. "Sobrevivendo só da misericórdia": a vivência de catadores de materiais recicláveis. **CES Psicología**, v. 9, n. 1, p. 122-134, 2016.
- CAVALCANTE, Sylvia; FRANCO, Márcio Flavio Amorim. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Revista mal-estar e subjetividade**, v. 7, n. 1, p. 211-231, 2007.
- COELHO, AlexaPupiara Flores et al. Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016
- COELHO, João Aguiar. **Uma introdução à psicologia da saúde ocupacional: prevenção dos riscos psicosociais no trabalho**. Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008.
- COCKELL, Fernanda Flávia et al. A triagem de lixo reciclável: análise ergonômica da atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 29, p. 17-26, 2004.
- FANTÁSTICO. Conheça a história de Aline Souza, catadora e estudante de Direito que colocou a faixa presidencial em Lula **G1, 2023**. Disponível em: Conheça a história de Aline Souza, catadora e estudante de Direito que colocou a faixa presidencial em Lula | Fantástico | G1 (globo.com) Acesso em: 03 mar. 2023.
- FERREIRA, João Alberto; ANJOS, Luiz Antonio dos. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cadernos de saúde Pública**, v. 17, p. 689-696, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRIMBERG, Elizabeth. **A política nacional de resíduos sólidos: a responsabilidade das empresas e a inclusão social**. 2004, Instituto Pólis. Disponível em: <[http://www.polis.org.br/artigo\\_interno.asp?codigo=35](http://www.polis.org.br/artigo_interno.asp?codigo=35)>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**, v. 2, n. 3, p. 09-32, 2001. JUNCÁ, Denise Chrysóstomo de Moura. **Mais que sobras e sobrantes: trajetórias de sujeitos no lixo**. Rio de Janeiro, 2004. Tese de Doutorado

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política (Livro 1)**. São Paulo: Boitempo. 2011.

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; MACÊDO, Kátia Barbosa. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v. 18, p. 62-71, 2006.

MEIRA, Adélia Pita Barreto Neta. **O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

MICHELETTO, Marcos Ricardo Datti; CARLOTTO, Mary Sandra. Psicologia da Saúde Ocupacional. **Revista Laborativa**, v. 3, n. 2, p. 64-72, 2014.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza," questão social" e seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, p. 270287, 2012.

MOURA, Alice Augusta Seixo de Britto. Riscos ambientais à saúde ocupacional do catador de recicláveis em Goiânia. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2014. Disponível em: <http://www.mnrcr.org.br/mais-conteúdo/instrumentoshttp://www.mnrcr.org.br/mais-conteúdo/instrumentos-juridicos/classificacao-brasileira-de-ocupacoes-cbojuridicos/classificacao-brasileira-de-ocup a coes-cbo>. Acesso em: 01 fev. 2023.

National Institute for Occupational Safety and Health. **Occupational Health Psychology (OHP)**. 2008. Disponível em: <http://www.cdc.gov/niosh/topics/ohp/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

National Institute for Occupational Safety and Health. **Workplace Safety & Health Topics**. 2013. Disponível em: <http://www.cdc.gov/niosh/topics/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, D. A. M. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho). Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

PAUGAM, Serge. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais. **dá saraivada de críticas conceito de exclusão vem estas últimas, por entender que elas não revelam erro ou imprecisão, mas a complexidade e contraditoriedade**, p. 66, 1999.

PASQUALETO, O. Q. F. O (In)sustentável trabalho dos catadores de material reciclável no Brasil. **Revista de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível

em:<<https://revistas.anchieta.br/index.php/Dirdotrabalhoeprocessodotrabalho/article/view/1498/1377>>. Acesso em: 12 maio 2023.

PASTORINI, Alejandra. **Delimitando a questão social: o novo e o que permanece.** A categoria “questão social” em debate. **São Paulo:** Cortez, 2004.

PEREIRA, Suellen Silva. A importância dos catadores de materiais recicláveis no processo de gestão ambiental dos resíduos sólidos urbanos: breves reflexões na cidade de Campina Grande/PB. **Revista Agrogeoambiental**, 2013.

POLANYI, Karl. **A grande transformação.** Leya, 2013.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1503-1514, 2004.

SANTOS, Adna Amorim et al. Segurança no trabalho de catadores de reciclados. **BrazilianJournalof Business**, v. 1, n. 2, p. 698-710, 2019.

SANTOS RIBEIRO, Carla Vaz; LÉDA, Denise Bessa. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 4, n. 2, p. 76-83, 2004.

SILVA, Monique N.; SIQUEIRA, Vera L. Riscos ocupacionais de catadores de materiais recicláveis: ações em saúde e segurança do trabalho. **Revista Oswaldo Cruz, São Paulo**, v. 4, n. 16, p. 1-10, 2017. SILVA, S. P. **A organização coletiva de catadores de material reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária.** Texto Para Discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

SAWAIA, Bader Burihan. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. **As artimanhas da exclusão: análise psicosocial e ética da desigualdade social**, p. 96116, 1999.

SOUZA, Karen Regina de. **A importância da atuação dos catadores de resíduos sólidos para preservação ambiental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.



Recebido: 22/07/2025; Aceito 28/07/2025; Publicado em: 31/07/2025.